

ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL PARA IMIGRANTES: PRESSUPOSIÇÕES SOBRE O USO DE GÊNEROS DISCURSIVOS PRIMÁRIOS COMO PONTO DE PARTIDA

Anaís Andrea Neis de Oliveira

Didiê Ana Ceni Denardi

Maria de Lourdes Bernartt

Muito se tem discutido sobre o ensino de línguas a partir de sequências didáticas e textos de diferentes gêneros discursivos, especialmente em documentos como as DCEs de Língua Portuguesa e de Línguas Estrangeiras Modernas da SEED-PR, cujos fundamentos ancoram-se em Bakhtin [Volochinov] (2003[1992]) sobre os gêneros do discurso serem tão variáveis quanto as inesgotáveis esferas da atividade humana, e sobre a sua subdivisão em gêneros primários, mais simples e presentes no cotidiano; e os secundários, presentes nas atividades humanas mais complexas. Pautados no desenvolvimento humano, como proposto por Vygotsky (1991), compreendemos que a complexificação da linguagem se dá em detrimento da própria complexificação da atividade humana ao longo da vida; princípio que não deve estar dissociado do ensino de línguas, visto que a linguagem, para esses autores, é constituinte do próprio desenvolvimento humano. Considerando que há diferenças substanciais entre o ensino de idiomas como língua materna e adicional; e que, conforme Lima (2012, p. 164), “a visão, trazida pelo Círculo de Bakhtin, parece ser mais fecunda no que diz respeito ao ensino de língua materna”; motivamo-nos em abordar a temática do ensino de português como língua adicional, dado ao crescente fluxo de imigrantes, principalmente de haitianos, que se estabelecem no Brasil, como contexto amplo; e em nossa região, como é o caso da cidade de Pato Branco – PR. O estudo parte das necessidades que imigrantes têm ao se inserir nas mais variadas esferas da atividade humana, num novo contexto sócio-linguístico que se amplia e se complexifica. Também percebemos a importância de tais estudos para contribuir com subsídios e pressupostos teóricos que auxiliem na produção de novos dados e/ou de estudos mais aprofundados. Após chegar ao Brasil, os imigrantes procuram se engajar nas mais diversas atividades simples e complexas sem, no entanto, ter bom domínio linguístico nem mesmo dos gêneros primários, suas temáticas e as novas relações interlocutivas no novo ambiente sócio-linguístico. Para possibilitar esta pesquisa, utilizamos como material de análise os textos das DCEs do estado do Paraná, para o ensino básico, bem como textos de autores que versam sobre as temáticas: imigração haitiana ao Brasil, ensino de línguas, sequências didáticas com textos de diversos gêneros discursivos. A análise do material é de cunho qualitativo-interpretativo sem a

pretensão de propor modelos, mas sim, firmar pressuposições que podem ser verificadas posteriormente. Em concordância com as teorias vigotskianas e bakhtinianas, nossa proposta é a de que, na criação de sequências didáticas, como as propostas por Cristóvão e Stutz (2011), ou mesmo Abreu-Tradelli e Cristóvão (2009), para o ensino de uma língua adicional para estrangeiros imigrantes, é mister a importância de o ensino acompanhar de modo progressivo tal complexificação de atividades. Por fim, concluímos nossa análise ao pressupor que sequências didáticas que se valem, inicialmente, de gêneros primários, com atividades do cotidiano e com a prática da oralidade, possuem mais chance de promover, no indivíduo, um domínio sobre os gêneros do discurso e uma segurança no desenvolvimento real; já que a vida reflete a língua e a língua reflete as atividades humanas.

Palavras-chave: Imigração; Sequências didáticas; Gêneros discursivos primários; Língua adicional.
